

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

### DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA FORMAÇÃO DE TÉCNICOS AGRÍCOLAS COM OS PRINCÍPIOS AGROECOLÓGICOS: REFLEXÕES A PARTIR DA PESQUISA E EXTENSÃO

COSTA, Davi Silva<sup>1</sup> RAMOS, Bianca Stephanie Paranhos da Silva<sup>2</sup>, SANTOS, Edinalda de Andrade<sup>3</sup>, SANTANA, Ionara Pereira<sup>4</sup>, OLIVEIRA, Tobias Alves de<sup>5</sup>.

<sup>1</sup> Professor do Curso Técnico Subsequente em Agricultura. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. E-mail: davi.costa@lapa.ifbaiano.edu.br

<sup>2</sup> Estudante de Engenharia Agrônoma e estagiária do LaPPRuDes, paranhos\_bianca@hotmail.com.

<sup>3</sup> Estudante do curso Técnico em Agricultura e estagiária do LaPPRuDes.

<sup>4</sup> Estudante do curso Técnico em Agricultura e estagiária do LaPPRuDes.

<sup>5</sup> Estudante do curso Técnico em Agricultura e estagiário do LaPPRuDes.

**RESUMO:** O trabalho apresenta reflexões a partir da trajetória e atuação dos estudantes do curso técnico em Agricultura no Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento – LaPPRuDes, que está vinculado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *campus* Bom Jesus da Lapa, que desenvolve projetos de pesquisa e extensão voltados para as especificidades sócio-produtivas e ambientais do Território Velho Chico, a partir do diálogo com os povos do campo. Portanto, busca-se refletir como a formação de estudantes de nível técnico é influenciada pela participação em projetos de pesquisa e extensão e de que maneira o olhar crítico acerca do território pode ajudar os futuros técnicos na difusão e aplicação da agroecologia como forma de intervenção local/social.

**Palavras-Chave:** Agroecologia; Pesquisa- extensão; Extensão Rural; Agricultura Familiar.

## INTRODUÇÃO

Historicamente a formação técnica em nosso país foi compreendida apenas como um “treinamento” para realização de práticas ausentes de reflexões e conhecimentos sobre os contextos sociais e produtivos do campo. Esse processo se intensificou com o advento da Revolução Verde. A implementação desse tipo de produção gerou diversos impactos ambientais, como o empobrecimento dos solos contaminação da água e aumento de problemas como doenças e pragas, resultado do desequilíbrio causado por esse modelo. Caporal e Costaber (2002, p.10) ressaltam que com essa “modernização” agrícola “as escolas de nível médio e superior das Ciências Agrárias foram transformadas em laboratórios para a formação de profissionais e técnicos de receitas”.

Dessa maneira, a invasão cultural ocasionada por esse tipo de agricultura e de extensão rural, não atingiu somente o ambiente, nos meios de produção e a vida dos agricultores, mas também a formação de técnicos para a realização deste trabalho (FREIRE, 1983).

Dessa forma, os técnicos são formados ainda para favorecer a política de transferência tecnológica calcada no modelo produtivista de agricultura. Pensar na educação profissional de maneira dicotomizada não ajudará a melhorar a qualidade da formação de técnicos agrícolas, já que a consequência disso é a impossibilidade de se realizar um trabalho extensionista que respeite o protagonismo dos sujeitos do campo, que seja participativo e verdadeiramente transformador, que valorize o conhecimento local e empírico dos agricultores (as).

Portanto, busca-se refletir como a formação de estudantes de nível técnico é influenciada pela participação em projetos de pesquisa e extensão e de que maneira o olhar crítico acerca do território pode ajudar os futuros técnicos na difusão e aplicação da agroecologia como forma de intervenção local/social.

## **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA**

O Território da Cidadania Velho Chico é composto de 16 municípios, sendo que a maioria de sua população reside na zona rural e é caracterizado pelo grande número de agricultores familiares que focam sua produção tanto para o autoconsumo quanto para complemento da renda familiar. Segundo o Plano Territorial de Desenvolvimento Sustentável- PTDS- Território da Cidadania do Velho Chico (2010), o território conta com 57 assentamentos de reforma agrária e possui 1334 acampamentos. Além disso, existem 30 quilombos e 4 terras indígenas no território. É nesse cenário que o LaPPRuDes desenvolve projetos de pesquisa e extensão que objetivam compreender as especificidades territoriais buscando agregar os saberes tradicionais e o conhecimento científico por meio do diálogo e planejamento de intervenções focadas na real necessidade das comunidades. Atualmente, o laboratório possui estagiários dos cursos Técnico em agricultura e de Engenharia Agrônoma do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano- *Campus* Bom Jesus da Lapa. Os cursos citados possuem uma pre, medida tomada como intervenção regional, já que o território possui esse tipo de agricultura como forte característica. Diante disso, a necessidade de contextualização com a realidade territorial torna-se indiscutível, exigindo que para a plena efetivação dos objetivos desse curso, os alunos da instituição estejam plenamente envolvidos com processos de pesquisa- extensão.

Na maioria dos projetos desenvolvidos, utiliza-se da pesquisa-ação que, segundo Thiollent (1985, p. 14), é “realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo”. Tripp (2005) ainda acrescenta algumas características para a pesquisa ação: inovadora, contínua, pró-ativa estrategicamente, participativa, intervencionista, deliberativa, problematizadora, documentada, compreendida e disseminadora. O processo de pesquisa-ação ocorre por meio de um ciclo permanente que envolve os atores sociais, permitindo assim a contextualização dos saberes científicos.

Todos os projetos possuem foco na transição agroecológica, pois a agroecologia é capaz de valorizar os saberes tradicionais e a sustentabilidade ambiental/social proporcionando assim maior importância aos conhecimentos dos agricultores(as), promovendo autonomia de suas ações e maior equidade social.

As atividades de estagiários no laboratório foram iniciadas em 2014, com o ingresso de estudantes da primeira turma de agricultura do Campus Bom Jesus da Lapa. Na primeira etapa dos trabalhos, foram realizadas discussões coletivas sobre os textos lidos referentes a cada projeto, que eram:

**Educampo:** Buscava entender os problemas da educação do campo no território, focando especificamente na formação de professores do campo.

**Agroecologia em áreas de reforma agrária:** Objetivava estudar o potencial das plantas da caatinga e entender a dinâmica produtiva nas áreas de reforma agrária.

**ECO A:** Trabalhava o associativismo e cooperativismo, servindo de incubadora de associações e cooperativas.

**Rural do Velho Chico:** Buscava entender a dinâmica social e produtiva da agricultura familiar no território.

A partir das pesquisas realizadas pelos estagiários desses projetos foram pensadas intervenções, como um curso de agroecologia para áreas de reforma agrária e um curso de metodologias e práticas em educação do campo e agroecologia. Para o curso de educação do campo, tivemos a necessidade de construir uma horta agroecológica em que fossem experimentados métodos de manejo agroecológico para auxiliar na construção de metodologias do curso. Nesse momento, foi iniciado também um trabalho para explorar o potencial da mata próxima ao local da horta visando a implantação de um Sistema Agroflorestal- SAF.

Para este fim, os trabalhos são realizados buscando a construção e manutenção de uma área de transição agroecológica no Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia baiano- Campus Bom Jesus da Lapa, onde os estagiários podem fazer a experimentação de várias práticas agroecológicas. Dentro dessa área, foi possível trabalhar com a modelização de hortas agroecológicas, com o estudo e implantação de ervas medicinais, com o consórcio de abacaxi e melão pepino na área de frutíferas. Além disso, alguns estagiários trabalham com biofertilizantes e bioinceticidas, sendo assíduos observadores da área, testando e adaptando métodos de controle. Vêm sido realizados mutirões para a construção de uma sementeira e em breve, será implantado um minhocário na área, além da implantação de um projeto de criação de Galinha d'angola e galinha caipira para controle biológico.

## RESULTADOS

Às críticas ao modelo convencional da agricultura por parte de movimentos sociais e sociedade em geral levou a discussão e reformulação da assistência técnica no Brasil, no âmbito político, estabelecendo a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural, que visa instituir que os sujeitos do campo participem das etapas de planejamento de ações e adotando a agroecologia como referencial. Isso ressalta a importância de mudar os rumos da formação de técnicos agrícolas no país, pois o novo jeito de fazer extensão rural exige que o egresso tenha a capacidade de reconhecer e analisar criticamente a realidade dos sujeitos do campo.

A experiência relatada está empreendida em uma formação contra-hegemônica, amparada e balizada pelos pressupostos da agroecologia, o que permite aos futuros técnicos (as) constituir ferramentas para a ação direcionadas para a dinamização de processos sociais e produtivos que se relacionem à produção sustentável e justa. Vale ressaltar que a maioria dos estagiários que ingressaram na turma de agricultura em 2014 entraram no curso de Engenharia Agrônoma logo após a conclusão do técnico, dando também continuidade aos trabalhos no LaPPRuDes. Em outra oportunidade, cabe analisar as contribuições das atividades exercidas no estágio para que esta verticalização acontecesse.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAPORAL F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia**: enfoque científico e estratégico para apoiar o desenvolvimento rural sustentável. Porto Alegre: EMATER/RS-ASCAR, 2002. (Série Programa de Formação Técnico-Social da EMATER/ RS. Sustentabilidade e Cidadania, texto 5).

Resumos do II Simpósio de Agroecologia – Euclides da Cunha – BA – 27 a 29 de outubro de 2015

*Cadernos Macambira*, v.1, n.2, (2016) ISSN 2525-6580

Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 7ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-ação.** São Paulo: Editora Cortez, 1985.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação:** uma introdução metodológica. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.